

ÓBOLO DE SÃO PEDRO

“E COLOCAVAM AOS PÉS DOS APÓSTOLOS”

Há na Igreja Católica uma tradição que remonta aos inícios das comunidades cristãs: a comunhão dos bens.

Vamos ao livro dos Atos dos Apóstolos e, logo após o dom do Espírito Santo em Pentecostes, quando se dá um perfil da comunidade que dele nasceu, a Igreja de Cristo, encontramos a afirmação: *“⁴¹ Naquele dia, foram acrescentadas mais ou menos três mil pessoas. ⁴² Eles eram perseverantes em ouvir o ensinamento dos apóstolos, na comunhão fraterna, na fração do pão e nas orações. ⁴³ Apossava-se de todos o temor, e pelos apóstolos realizavam-se numerosos prodígios e sinais. ⁴⁴ Todos os que abraçavam a fé viviam unidos e possuíam tudo em comum; ⁴⁵ vendiam suas propriedades e seus bens e repartiam o dinheiro entre todos, conforme a necessidade de cada um. ⁴⁶ Perseverantes e bem unidos, freqüentavam diariamente o templo, partiam o pão pelas casas e tomavam a refeição com alegria e simplicidade de coração. ⁴⁷ Louvavam a Deus e eram estimados por todo o povo. E, cada dia, o Senhor acrescentava a seu número mais pessoas que eram salvas.”* (At 2).

A esta passagem acrescenta-se outra: *“³² A multidão dos fiéis era um só coração e uma só alma. Ninguém considerava suas as coisas que possuía, mas tudo entre eles era posto em comum. ³³ Com grande poder, os apóstolos davam testemunho da ressurreição do Senhor Jesus, e sobre todos eles multiplicava-se a graça de Deus. ³⁴ Entre eles ninguém passava necessidade, pois aqueles que possuíam terras ou casas as vendiam, traziam o dinheiro ³⁵ e o depositavam aos pés dos apóstolos. Depois, era distribuído conforme a necessidade de cada um. ³⁶ Assim fez José, que os apóstolos chamavam de Barnabé (que significa “filho da consolação”). Era levita, natural de Chipre. ³⁷ Ele possuía um campo, vendeu-o e depositou o dinheiro aos pés dos apóstolos.”* (At 4).



Assim a comunidade dos discípulos de Jesus compreendeu o que significava aquele que o Senhor tinha dado como SEU e NOVO MANDAMENTO: **amem-se uns aos outros como Ele os tinha amado!**

Em situações de necessidade dos irmãos, os discípulos de Jesus, espontaneamente e não coagidos, partilharam até de sua própria pobreza para socorrer os mais necessitados e a isto se empenharam os apóstolos no recolher e distribuir o que era com generosidade e alegria doado. Assim encontramos, por ocasião de uma coleta para os irmãos perseguidos e carentes em Jerusalém, esta afirmação do apóstolo São Paulo, que estimula comunidades a participarem: “⁸ Não é uma ordem que estou dando, mas, à vista da solicitude extraordinária de outros, dou-vos ocasião de provardes a sinceridade do vosso amor. ⁹ Certamente conheceis a generosidade de nosso Senhor Jesus Cristo: de rico que era, tornou-se pobre por causa de vós, para que vos torneis ricos, por sua pobreza. ¹⁰ Eis a minha opinião: convém participardes nesta obra, porquanto, desde o ano passado, não somente tivestes a iniciativa de empreendê-la, mas também fostes os primeiros a desejá-la. ¹¹ Agora, pois, acabai de realizá-la. Assim, aos vossos propósitos corresponderá a completa realização, de acordo com os vossos recursos. ¹² De fato, quando existe a boa vontade, ela é bem aceita com aquilo que se tem; não se exige o que não se tem. ¹³ Não se trata de vos pôr em aperto para aliviar os outros. O que se deseja é que haja igualdade: ¹⁴ que, nas atuais circunstâncias, a vossa fartura supra a penúria deles e, por outro lado, o que eles têm em abundância complete o que acaso vos falte. Assim, haverá igualdade, ¹⁵ como está escrito: “Quem recolheu muito não teve de sobra, e quem recolheu pouco não teve falta”. (2Cor 8).

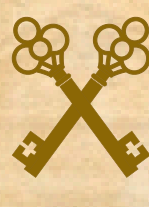


Assim surgiu o chamado óbolo de São Pedro, que, por ocasião da celebração da Solenidade do martírio dos apóstolos Pedro e Paulo, as comunidades de toda a Igreja enviam sua participação em uma COLETA DO ÓBOLO DE SÃO PEDRO, que é entregue ao Santo Padre o Papa para socorrer os que mais são necessitados quando se apresenta uma situação de extrema carência e necessidade em qualquer parte do mundo.

Somos todos convidados a participar desta coleta que expressa de modo extraordinário o testemunho da comunhão de todos no Amor de Cristo.

Neste ano, no Sábado e Domingo dias 3 e 4 de julho, Solenidade dos Apóstolos Pedro e Paulo, as coletas de todas as comunidades serão destinadas ao Óbolo de São Pedro. É chamado óbolo em referência ao fato narrado nos Evangelhos sobre o “óbolo da viúva” (Lc 21, 1-4). O importante é participar de coração aberto às necessidades da humanidade.

+ *José Antonio Aparecido Tosi Marques*
Arcebispo Metropolitano



**ÓBOLO DE
SÃO PEDRO**
2021



Arquidiocese de
Fortaleza